

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE ZOOLOGIA — Nº 85 — 28/II/76

AVES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Algumas observações sobre: *TINAMUS SOLITARIUS*
SOLITARIUS (Vieillot, 1819)

Augusto Ruschi
Museu Nacional

No Boletim nº 81 desta Série, de 2.4.75, iniciei a publicação de observações sobre algumas espécies de Aves que ainda são encontradas no E. Santo, principalmente nas áreas compreendidas pelas RESERVAS BIOLÓGICAS. O Convênio IBDF-MBML, vem dando possibilidades de ainda podermos colecionar material fora dessas áreas de preservação, uma vez que o desmatamento é autorizado por esse órgão para reflorestamento com *Eucalyptus*, de espécies contra indicadas ecologicamente para a região, como é o caso de *Eucalyptus saligna*, para a área de Aracruz, Linhares, Ibirapu, S. Mateus e Conceição da Barra, onde até agosto de 1975, já tinham sido plantados mais de setenta milhões de árvores dessa espécie. Esse fato é importante ser assinalado, uma vez, que essas plantações no Município de Aracruz, foram feitas em terras agricultáveis, das melhores para mecanização que se conhece no E. Santo e ainda com a agravante, de que foram derrubados trinta mil hectares de matas virgens, para a sua efetivação. Já em 1968 no Bol. nº 30 da Série Botânica, fiz longas considerações sobre essa área e o que estava acontecendo e o seu futuro. Hoje embora não seja do agrado das companhias reflorestadoras, especialmente da ARACRUZ FLORESTAL e ARACRUZ CELULOSE, mesmo após publicarem algo tecendo críticas às minhas advertências, está patenteado a realidade do que disse. Sei que muitos técnicos ainda dessa própria companhia continuam a afirmar que a fauna até enriqueceu em número e espécies dentro dos seus eucaliptais, mas é de igual forma como disseram que somente ali existem capoeiras e não matas virgens. A ilustração com que apresentamos nesta publicação, é de uma fotografia feita no ano de 1970, em seu próprio habitat, na área onde hoje extenso eucaliptal da ARACRUZ CELULOSE está com forte ataque do fungo *DIAPORTHE CUBENSIS*, causando o que vulgarmente se denomina de CANCRO BASAL, apodrecendo parte da base da planta e porisso não se pres-

tará para o aproveitamento para o fabrico de celulose, mas sim de carvão, e não mais poderá dar a planta os três e quatro cortes como era esperado e bombasticamente propalado por seus técnicos e seu presidente. É talvez esta foto do MACUCO, TINAMUS SOLITARIUS SOLITARIUS, do último exemplar desta espécie que ali habitava, e como se trata de uma espécie que está ameaçada de extinção, pois ela é habitante encontrada só em mata virgem, vem comprovar o tipo de floresta abatida por essa companhia. Talvez num futuro não muito longo, também venham a ser abatidas áreas nas RESERVAS BIOLÓGICAS DO ESTADO, embora exista o IEF, Instituto Estadual de Florestas, da Secretaria de Agricultura do E. E. Santo, órgão que até ao momento só tem deixado destruir essas áreas de florestas, como vem ocorrendo com as RESERVAS BIOLÓGICAS DE: COMBOÍOS, já inclusive invadida pela própria Aracruz Celulose, para tiragem de areia, etc. e também como estão derrubando desbravadamente as matas da RESERVA BIOLÓGICA DE FORNO GRANDE, onde ha florestas acima de 1.400 metros, com tantas espécies de mamíferos que figuram na lista de espécies ameaçadas de extinção, como seja: o Mono, que é o maior macaco das Américas, o Mico de cara branca, um roedor que pertence a um Gênero novo e que está sendo descrito por zoólogos do Museu Nacional, e que é endêmico e monoespecífico. Muitas aves que são raras e que também estão na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção, como: Jacú-açú; Pomba-de-espelho; Periquito-rei; Papagaího; Gavião de penacho; e Gavião pega macaco, para citar as principais. Isso que está ocorrendo com esta Reserva Biológica é verdadeiramente um crime sem precedentes, pois a flora epífita ali existente, ainda abriga um grande número de espécies não identificadas, muitas espécies novas, como certas ORQUIDÁCEAS, e também BROMELIÁCEAS, mas, apesar de denúncias sucessivas ao IBDF e com o conhecimento do IEF, as derrubadas se sucedem e o fabrico de carvão é ali intenso. Realmente temos que culpar não só os proprietários das terras cobertas de florestas virgens nessa área, mas muito mais quando elas são áreas dentro da própria Reserva Biológica. Sei que buscam ali fazer plantio de espécies exóticas, como do Gênero PINUS, e infelizmente teremos de assistir mais uma vez a possibilidade de erro ecológico, mormente quando temos certeza que nova doença causada por fungo será introduzida para essas futuras plantações. E não é só, pois com o reflorestamento ou florestamento de PINUS nas regiões de encostas dessas montanhas do E. Santo, serão altamente afetados os mananciais e as nascentes de águas que servem às fazendas e pequenas propriedades rurais, além de se tornarem suas águas poluídas pelo emprego que irão exigir de fungicidas, inseticidas etc. Ao IBDF, principalmente no E. Santo, era tempo de ajustar uma política florestal, para determinar as florestas protetoras na forma do que estabelece o nosso Código Florestal, em seus Arts. 2º, 3º, 10º e 16º letra a.

TINAMUS SOLITARIUS SOLITARIUS (Vieillot, 1819)

Cryptura solitaria Vieillot, 1819. Nouv. Dict. d'Hist. Nat. XXXIV, p. 105.

NOME VULGAR LOCAL: Macuco

NOME INGLÊS: SOLITARY TINAMOU

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Todas as regiões densamente cobertas de florestas virgens, desde o sul da Bahia, até o Rio Grande do Sul, ainda no Paraguai, Sudeste de Mato Grosso e Nordeste da Argentina. Em Minas Gerais, ainda no Parque do Rio Doce.

NO ESPÍRITO SANTO: Atualmente encontrado exclusivamente nas **RESERVAS BIOLÓGICAS:** SOORETAMA, NOVA LOMBARDIA, FORNO GRANDE, MESTRE ALVES, PINHEIROS, DUAS BOCAS e na FAZENDA KLABIN.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 500mm. Aza 267mm. Cauda 120mm. Bico 34mm. Peso 2.600grs. A fêmea é pouco maior que o macho.

A coloração da plumagem é a seguinte: Parte dorsal castanho olivaceo, sendo mais escuro na fronte, vértice e nuca; asas mais escuras e listadas de negro, como também ocorre com as penas do dorso inferior e da cauda; pescoço também escuro acinzentado; lados da cabeça e do pescoço ocraceo, misturado com pintalgado de negro. Parte ventral: Mento e garganta brancos; pescoço inferior e peito, cinza escuro, passando no peito a cinza escuro e mais claro para o abdômem, onde chega a camurça claro no abdômem e barriga, onde está com as penas finamente listadas; flancos e tíbias coloração camurça para ocraceo com listas vermiculares pretas; infracaudais canela muito escuras, manchadas. Iris castanho sépia. Bico enegrecido, com maxila mais escura. Tarso e pés, cor chumbo escuro.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, DESCANÇO, CANTO, DORMIR, etc.

O macuco nidifica no solo, escolhendo mais frequentemente um local próximo a um tronco de árvore tombado na mata, próximo a um caminho e mesmo encostado ao caule de uma grande árvore; está formado de uma pequena depressão no solo, onde estão algumas folhas secas e mesmo algumas poucas ainda murchas. A postura é feita nos meses de agosto a fevereiro; uma mesma fêmea pode fazer até três posturas nesse período, e o número de ovos varia de 3 a 8 em cada postura, sendo mais frequente 4 a 6. Os ovos são de coloração verde azulados, medindo 65 x 51 mm. em seus eixos, e pesam 84 gramas cada um. A incubação é feita em 20 a 22 dias, sendo o macho que efetua as duas incubações e leva seus filhos; só na última postura de cada ano, é que a fêmea se encarrega da incubação e dos cuidados com a prole. A alimentação dada aos jovens, consiste de insetos e outros invertebrados que são buscados entre as folhas siscadas no solo pelo adulto e também pelos jovens, depois de alguns dias, e segue-se após a alimentação com frutas diversas, como de palmeiras e sementes de muitas espécies da floresta, como de oiticica, de canelas, e também da

polpa de sapotáceas, etc. **O BANHO** — O macuco aprecia o banho, para tanto vai ter a um lugar raso do córrego, de preferência se houver leito sobre rocha, ou em regatos com o fundo de areia, onde podem entrar e sacudir o corpo e as azas por várias vezes; após se retira e ainda no solo, continua com o bico a higiene da plumagem. **DESCANSO** e **DORMIR** — Durante o dia, após descer em vôo do poleiro onde passou a noite, isso pela madrugada, entre quatro e cinco horas, e depois de alimentado, fica em seu território andando muito lentamente, e parando por vários minutos olhando para um e outro lado, e mesmo acororado, saindo vez por outra atrás de algum inseto para comer. Durante o descanso ou quando andando para se alimentar, costuma emitir seu canto, que é constituído de um piado forte e de sonoridade bastante sensível; esse comportamento ocorre em período que precede o acasalamento, nidificação e mais frequentemente, todas as tardes quando vai empoleirar ao escurecer, para dormir; ao levantar vôo para empoleirar, bate fortemente as azas e ao se acomodar no poleiro, que pode estar a uma altura variável, entre 3 e até 15 metros de altura, normalmente em um ramo horizontal e de grossura regular, onde possa apoiar parte do tarso, e nesse momento, antes de se acororar, emite três característicos piados seguidos; dorme com a cabeça abrigada sob a aza. Quando empoleirado, dificilmente se assusta se alguém passar por baixo do poleiro em que está. Todas as tardes volta a pernoitar no mesmo poleiro, trocando-o unicamente se for espantado por algum incidente, como o tombar de um galho sobre o seu poleiro ou algum animal, ou algo de mais notável. Também nunca deixa vestígios no solo, embaixo do poleiro. Quando acompanha os filhos ainda em seus primeiros dias de idade, pernoita no solo, abrigando a prole sob seu corpo e azas. Várias vezes durante o dia, nessa fase para em local seguro da floresta para acalentar a próle. É nas horas de calma, entre 11 horas da manhã e 2 da tarde, que sai com a próle mais intensamente pela floresta, nos lugares sempre mais sujos e emaranhados, para sua mais longa busca de alimento e caçada de insetos.

O CANTO — O canto do macuco é bem característico, sendo que o piado do macho é mais agudo e constituído sempre de um sopro unísono, que pode ser repetido a cada 10,15 ou mais minutos, no tempo que vai de agosto a abril de cada ano; o canto da fêmea se assemelha, sendo mais grave o seu som, mas, no período de incubação a fêmea executa também o canto chorrocado, que é uma frase em que se sucede a tremulação no som que ela emite e é muito mais prolongado, pois enquanto no piado simples, a duração é de menos de um segundo, no chorrocado a duração é de até quatro segundos e se repete por 10, vinte e mais vezes, com o intervalo de apenas um e meio segundo, ou seja a fêmea fica chorrocando muitas vezes por mais de vinte minutos.

Foi esta, uma das espécies preferidas pelos caçadores amadores, uma vez que é atraída quando se lhe imita o canto, com pios. No E. Santo, já os índios "Botocudos" e os remanescentes "Tupiniquins" assim o caçavam. Nos anos de 1938 até 1948, quando realizei os estudos de prospecção da flora e fauna do E. E. Santo, para que fossem criadas as RESERVAS BIOLÓGICAS, os levantamentos feitos em relação as

populações de Vertebrados, Mamíferos e Aves, obtive na Fazenda do Caboclo, em Conceição da Barra, o número de 150 exemplares para uma área de 330.300,00ms². de floresta virgem, onde havia um córrego percorrendo grande extensão dessa área; para lugares com escassez de água, como ocorreu em outros locais também levantados, o número foi muito menor e chegou a 52 exemplares para 300.000,00ms².

Não só a intensa caçada dessa espécie, dada sua apreciada carne, como a vertiginosa e desregrada e mesmo antipatriótica derrubada das florestas virgens, mesmo na percentual proibida pelo Código Florestal vigente, e muito mais ainda, em desrespeito a essa própria Lei Florestal, onde diz que nos terrenos com florestas naturais com declive acima de 45° é proibido o desmate, uma vez que evita a erosão e protege não só os mananciais de água, como contribui para evitar o assoreamento dos rios e córregos, dado o volume de terra que dali advirá, uma vez derrubada a floresta. Esses os fatores que estão concorrendo para situá-la hoje, como uma espécie em vias de extinção. Muito culpados são os Governos: Federal, Estadual e Municipal, por tal estado em relação a essa e outras espécies de nossa fauna, mas, nós também temos grande culpa, pois não mantemos a área em floresta em nossas propriedades; isso é um erro, pois não é só a proteção do solo, água que a floresta beneficia, mas ainda nossa agricultura, uma vez que abriga um grande número de pássaros e outros seres, tão úteis no combate às pragas agrícolas.

A foto com que ilustramos a presente espécie, foi feita pelo autor, com máquina Nikon F. com tele de 300mm. luz natural, na mata virgem da ARACRUZ CELUDOSE, antes que fosse derrubada e que hoje abriga um extenso Eucaliptal de *E. saligna*, atacado de "Cancro basal".

O macuco vem sendo criado em cativeiro, por alguns criadores em S. Paulo e também no E. Santo. No Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, também já conseguimos a sua reprodução em viveiro amplo, de 50 x 17 x 6,50 ms. de comprimento, largura e altura, com árvores, água corrente em seu interior, onde podem inclusive poleirar como na floresta.

SUMMARY

In the present paper the author after turn on considerations about the *Tinamus solitarius solitarius* and your actual population, deplore the present conditions of natural patrimony, concerning to industrial development of the region where 450 birds species was represented and today 400 not more sight; describes some observations of biology of the SOLITARY TINAMOU, and studied in their natural habitat in Estado do Espirito Santo; describes some observations of the Behavior in: Nesting, whashing, fiding, singing. Include one color

photo plate made in natural forest to ARACRUZ CELULOSE COMPANY; today a big forest *Eucalyptus saligna*, unfortunately ecologically erroneous for that species which replaced the primitive tropical forest.

BIBLIOGRAFIA

- 1938 — PINTO, O.M. de — Cat. Av. do Brasil 1^ª Parte. Dep. Zool. S. Paulo.
- 1954 — RUSCHI, A. — Algumas espécies Zoológicas e Botânicas em vias de extinção no E. E. Santo. Método empregado para a sua prospecção e para o estabelecimento de área mínima para a perpetuação da espécie em seu habitat natural.
- 1966 — SCHAUENSEE, R.M. de — The Species of Birds of South America with their distribution. The Ac. of Nat. Sci. of Philadelphia.
- 1967 — RUSCHI, A. — Lista das Aves do E. E. Santo. Bol. Mus. B.M.L. n^º 28A.
- 1973 — NOGUEIRA, NETO P. — A criação de animias indígenas vertebrados. Ed. Tecnápis. S.P.



♂ Macuco - *Tinamus solitarius solitarius*